

Editorial

Neide Cavalcante Guedes

Editora Chefe da Revista Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar seu número 46, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da educação, além de promover a interação entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Fechando o ano de 2020 a presente edição conta com 11(onze) artigos que são frutos de estudos e pesquisas que aprofundam discussões em torno de temáticas variadas das quais destacamos: Saberes, Práticas e Formação de Professores.

Iniciamos com o artigo intitulado “PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE UMA PROFESSORA DE SUCESSO: O OLHAR DA CRIANÇA” onde as autoras Sônia Maria Alves de Oliveira Reis, Magna Melo Viana e Tatyane Gomes Marques analisam práticas significativas de alfabetização e letramento, a partir do olhar de crianças que provêm dos meios populares e estão cursando o 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública. Dentre as práticas exitosas as autoras destacaram a diversidade de metodologias para trabalhar os diferentes tipos de leitura, sendo a compartilhada, a individual, a contação de história as mais recorrentes, evidenciando as práticas de escrita espontânea e de livre expressão e o trabalho com a diversidade de gêneros textuais. Concluem afirmando que o processo de alfabetização e letramento a partir de diferentes óticas, possam mobilizar e subsidiar os interessados pela temática, principalmente professores alfabetizadores, a continuarem a investigação e o registro de práticas significativas de alfabetização e letramento com crianças dos meios populares.

“VIGILÂNCIA DA SEXUALIDADE E HETERONORMATIVIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR” os autores Danilo Araujo de Oliveira e Anderson Ferrari apresentam parte dos resultados de uma pesquisa que teve objetivo geral identificar e analisar o funcionamento e atuação das normas de gênero e da heteronormatividade em uma escola de educação básica em Aracaju (SE) e problematizam os discursos que estão atravessando as falas dos e das docentes para legitimar certas posições de sujeitos, com especial atenção para o currículo e seus efeitos nos processos de subjetivação e naquilo que é eleito e reiterado como

“verdade”. Concluem argumentando que o currículo é um dos mecanismos de atuação da heteronormatividade, com suas possibilidades de subversões e de rompimentos com a norma.

Cláudia Avellar Freitas, Thais Moreira Antônio e Wallace Victor Sales Tolentino no artigos “SABERES, EXPERIÊNCIAS, DOCÊNCIAS: O QUE APRENDEM E COMO APRENDEM BOLSISTAS DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR PIBID” buscam compreender o que aprendem e como aprendem os bolsistas de iniciação à docência, ao participarem de um subprojeto interdisciplinar do Pibid/Capes. As autoras chamam a atenção no sentido de que saberes aprendidos pelos bolsistas, se originaram das necessidades proporcionadas pelo trabalho nas ações na universidade, pelo trabalho docente na escola básica e foram produzidos em diversos contextos, demandando processos reflexivos e dialógicos para serem constituídos. Nas conclusões as autoras reafirmam que os resultados dessa investigação abrem espaço para a discussão sobre a necessidade de manutenção do Programa, de forma que essa continuidade possibilite a condução de projetos perenes, com duração superior a um período letivo, interdisciplinares e que respeitem a autonomia dos professores coordenadores e supervisores na condução de suas propostas pedagógicas e políticas.

No artigo “LINGUAGEM E CONCEITOS MATEMÁTICOS: O QUE REVELAM OS GUIAS DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL?” Edilson de Araújo dos Santos, Maria Angélica Olivo Francisco Lucas e Silvia Pereira Gonzaga de Moraes analisam a concepção de linguagem matemática apresentada nos Guias de livros didáticos avaliados pelo PNLD nos três ciclos trienais de 2010 a 2019. Os autores afirmam que investigação demonstrou que a secundarização da linguagem matemática nas tarefas pode levar a erros conceituais e que a aproximação dos conceitos matemáticos em seu uso cotidiano se mostrou simplista verificando que a omissão ou o uso Inadequado dos conceitos matemáticos pode levar a possíveis equívocos na aprendizagem da linguagem matemática.

No artigo “O ADOECIMENTO DOCENTE: UM PRODUTO DO CAPITALISMO” os autores Abília Ana de Castro Neta, Berta Leni Costa Cardoso e Claudio Pinto Nunes apresentam uma análise sobre o processo de adoecimento dos trabalhadores docentes e sua relação com a precarização das condições e relações de trabalho, submetidos desde o início do modo de produção capitalista, tomando como referência Marx e Engels, para refletir como a classe trabalhadora está submetida a condições de trabalho precárias e degradantes. Os autores Concluem afirmando que embora a Síndrome acometa predominantemente profissionais que por sua natureza de trabalho estabeleçam contato direto e constante com o outro (sujeito), ela é

estabelecida, sobretudo, pelo trabalho nos moldes do capitalismo, marcado pela exploração da mais-valia, alienação do trabalho, depauperação da força de trabalho.

Em “(DES) CONTINUIDADE NO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO INTEGRAL: O (AFASTAMENTO DO) ALCANCE DA META 6 DO PNE 2014-2024” os autores Janaína Specht da Silva Menezes e Carlos Antônio Diniz Júnior analisam os mo(vi)mentos da oferta de educação básica em tempo integral no Brasil, de forma associada ao disposto na meta 6 do PNE 2014-2024. Para os autores o trabalho revela que a descontinuidade das políticas indutoras de tempo integral, desenvolvidas no âmbito do governo federal, contribuiu para a ocorrência de oscilações e o refreamento desse atendimento no ensino fundamental, constatando a necessidade de superar o desafio associado ao Pacto Federativo, uma vez que, nos momentos de interrupção de uma política indutora federal – caso do PME e do PNME –, diminuiu substancialmente o número de alunos em tempo integral no ensino fundamental.

No artigo “COMUNIDADE INFANTIL: PRÁTICAS DO COTIDIANO DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA NA DÉCADA DE 1970”, Rosana Carla de Oliveira e Claudia Panizzolo apresentam um estudo das práticas pedagógicas de um tempo vivido na instituição, para ajudar a compreender as relações, os saberes, as crenças e as atitudes que formaram a cultura escolar naquele tempo. Este estudo se insere na perspectiva dos estudos de História das Instituições Educativas, e para tal, considera a materialidade, as representações e a apropriação dos participantes da história desta instituição. Em suas conclusões as autoras afirmam que, embora o binômio da época fosse saúde e nutrição, observa-se que desde o início o trabalho da instituição apresentou preocupações pedagógicas pertinentes à época. Visto que, a pessoa escolhida para liderar o projeto foi Marianna Augusto. Enfermeira altamente qualificada em puericultura trouxe para a Comunidade Infantil as técnicas mais avançadas para a educação das crianças pequenas na década de 1970. A preocupação com a rotina, atividades de linguagem e de desenvolvimento, dentro da perspectiva piagetiana, apontam para a concepção de cuidar e educar que viria ganhar espaço nas décadas seguintes.

“EMERGENCY REMOTE TEACHING(ERT): REFLEXÕES SOBRE TRABALHO PEDAGÓGICO E USO DAS TIC NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL” as autoras Tânia Maria Hetkowski, Fabiana dos Santos Nascimento e Kátia Soane Santos Araújo problematizam os desafios vividos por um grupo de gestores, coordenadores e professores sobre as dificuldades de adaptação das aulas presenciais para o Emergency Remote Teaching (ERT).em suas conclusões as autoras salientam que no decorrer da tessitura deste texto, mudanças na

organização e oferecimento do ensino remoto pela Secretaria Municipal de Educação ocorreram, de forma que o material escrito não acompanha essas vicissitudes, principalmente, pelo fato de algumas dessas transformações terem sido realizadas de forma repentina, sem as devidas justificativas.

No artigo intitulado “ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTEXTOS E CONTROVÉRSIAS”, Mirtes Gonçalves Honório investiga as contribuições do estágio supervisionado na construção de saberes docente de modo a redimensionar a prática pedagógica, em escolas situadas no meio rural. Conforme a autora ressalta os dados foram organizados em categorias e analisados com base nos referenciais para formação de professores. Esse procedimento possibilitou o diálogo com diferentes estudos e foi elucidativo para atingir os objetivos almejados e evidenciou que o Estágio Supervisionado como prática dialética constitui-se em possibilidade para entender e buscar a superação da dicotomia entre a teoria e as práticas em escolas públicas de ensino fundamental e predispõe ao exercício constante da reflexão sobre a prática profissional proporcionando aos professor(as) discentes um olhar crítico e consciente de seu papel como interlocutor nas questões profissionais, sociais e políticas.

O artigo “ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES” as autoras Cristina Dallastra Soares e Maria Iolanda Fontana discutem a relação entre alfabetização, letramento e ludicidade na prática pedagógica e em políticas de formação continuada para professores alfabetizadores considerando a relação entre alfabetização, letramento e ludicidade na prática pedagógica e em políticas de formação continuada para professores alfabetizadores. Concluem reafirmando a necessidade de intensificar a formação nas escolas da RME para a reflexão e análise crítica dos problemas da aprendizagem da leitura e da escrita e intensificar as discussões sobre o contexto da ludicidade neste processo.

Fechando a edição o artigo “A POLÍTICA DE FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES” Jucélia Oliveira Santos e Rosineide Pereira Mubarack Garcia analisam o processo de implementação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com destaque para os seus desafios e potencialidades. As autoras concluem evidenciando que a Pedagogia da Alternância, como inovação pedagógica que consiste em formação contínua em

diferentes tempos e espaços e prioriza a aproximação dos acadêmicos e universidade com a realidade dos territórios rurais, provoca mudanças na forma de pensar e de agir de alguns estudantes, ao passo que favorece uma formação crítica, política e humanística para além da docência, capaz de trazer melhorias no âmbito educacional, da produção da vida cultural e material para as comunidades e demais sujeitos coletivos existentes nos espaços rurais, aos quais os educadores em formação se encontram vinculados. A Revista Linguagens, Educação e Sociedade reafirma o seu compromisso de estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação contribuindo com a divulgação do conhecimento científico e com o intercâmbio de informações e, diante da diversidade de estudos aqui apresentados, encerra o ano de 2020 ensejando que as reflexões desenvolvidas pelos autores possam contribuir e estimular os debates pertinentes ao campo da educação, abrindo novas perspectivas de investigações. Desejamos aos autores e leitores um ano de 2021 repleto de luz, esperança e garantias de que a pesquisa sempre será um espaço institucionalizado de propagação de novos saberes. E que viva a Ciência!!

Boas Festas!

Feliz Ano Novo!